

Transcrições de peças para piano e shakuhachi e piano a quatro mãos de Luigi Antonio Irlandini

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-PERFORMANCE

Maria Bernardete Castelan Póvoas
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
bernardetecastelan@gmail.com

Luigi Antonio Irlandini
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
cosmofonia.lai@gmail.com

RESUMO

A transcrição musical como processo artístico-criativo é um procedimento que possibilita a difusão sonora de obras, conduz a possibilidades sonoras e interpretativas por vezes inusitadas, tanto nos que diz respeito às possibilidades acústicas como aos desafios de adaptação instrumental. Fala-se aqui de três obras de Luigi Antonio Irlandini, duas para piano e shakuhachi (flauta japonesa Zen budista): *Rugido de Tigre Provoca Vento* (2022) e *Visões de Bashō* (2021), e de *Sacrifício* para piano a quatro mãos. As duas citadas ao início são as primeiras obras para a combinação instrumental escritas por compositor brasileiro, e constituem um repertório com piano senão pouco usual no âmbito da música de concerto, ainda inédito na música de câmara contemporânea brasileira. A primeira obra, *Rugido de Tigre Provoca Vento* expõe em sons uma pintura de Maruyama Ōkyo (1733-1795) e foi originalmente escrita para shakuhachi e koto, aqui apresentada em uma transcrição desse instrumento para piano. Mostra tigre e vento representadas por efeitos acústicos pelo piano e shakuhachi que, por serem da mesma natureza yang, estão em relação de mútua ressonância e confluências sonoras. Em *Visões de Bashō* o piano participa da ambientação sonora ora como cenário indispensável com seus harmônicos intensificados pela quase ininterrupta pedalização, ora desenhando gestos ornamentais que se miscigenam e se afastam dos sons do *shakuhachi* que expandem e esvanecem, sobretudo na primeira peça. Na segunda peça são exploradas sonoridades contrastantes em sobreposição, onde o piano delinea arpejos e acordes em registros afastados, o *shakuhachi* perpassa por uma rítmica mais intensa sobre contorno melódico estático. A terceira peça representa uma simbiose em confluência sonora. A terceira peça é uma visão sonora e onde piano e shakuhachi participam em simbiose musical. Embora seja usual haver mudanças de natureza melódica e rítmica na nova instrumentação, estes são recursos por vezes utilizados e considerados como

necessários nas transcrições, mas que não descaracterizam questões melódicas, harmônicas e rítmicas originais da obra ou a transformam em uma nova obra. Há sim uma nova oportunidade nos âmbitos da sonoridade e textura. No caso da obra *Sacrifício* para coro à *cappella* de 1998, aqui transcrita para piano a quatro mãos, versão de 2023, de sua versão para dois pianos, de 2003. Nessa transcrição, houve necessidade de fazer mudanças de registro de partes (vozes) do contorno melódico sem, no entanto, haver transformações melódico-harmônicas. Os contornos são mantidos em meio as novas sonoridades trazidas pela nova combinação instrumental. A criação e realização instrumental das obras representam uma pesquisa artística, estética e poética.

Proposta Comunicação-Performance

https://www.youtube.com/watch?v=WBf_9hsJiV4&t=1910s